

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO
DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**OS MOVIMENTOS SOCIAIS NAS PRÁTICAS EDUCATI-
VAS: CONFLITOS E DESAFIOS DO MOVIMENTO POPU-
LAR PLANTA E VIDA DE RIO VERDE – MOPORV**

Autora: Edinalva Barboza de Queiroz
Orientadora: Profa. Dra. Luiza Ferreira Rezende de Medeiros

RIO VERDE – GO
Agosto – 2022

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO
DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**OS MOVIMENTOS SOCIAIS NAS PRÁTICAS EDUCATI-
VAS: CONFLITOS E DESAFIOS DO MOVIMENTO POPU-
LAR PLANTA E VIDA DE RIO VERDE – MOPORV**

Autora: Edinalva Barboza de Queiroz
Orientadora: Profa. Dra. Luiza Ferreira Rezende de Medeiros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das exigências para obtenção do título de Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.

RIO VERDE – GO
Agosto – 2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Q3m Queiroz, Edinalva Barboza de
Os movimentos sociais nas práticas educativas:
conflitos e desafios do movimento popular planta e
vida de Rio Verde - MOPORV/Edinalva Barboza de
Queiroz; Orientadora Luiza Ferreira Rezende de Me-
deiros --, 2021.
20 p.

TCC (Especialização em Formação de Professores e
Práticas Educativas) -- Instituto Federal Goiano,
Campus Rio Verde, 2021.

1. Movimentos sociais e populares. 2. Práticas pe-
dagógicas. 3. Educação não formal. I. Medeiros,
Luiza Ferreira Rezende de, orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: | |

Nome Completo do Autor: Edinalva Barboza de Queiroz

Matrícula: 2019202302360083

Título do Trabalho: Os Movimentos Sociais nas Práticas Educativas: Conflitos e Desafios do Movimento Popular

Planta e Vida de Rio Verde – MOPORV

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 10/09/2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumprir quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde, 20/08/2022



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 21/2021 - CCTM-RV/GEPTNM-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

ATA Nº 26

BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos trinta dias do mês de março do ano de dois mil e vinte um, às 16h (dezesseis horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Curso, em nível de Especialização, de autoria de **Vanessa de Jesus Rocha Santos**, discente do Programa de Pós-Graduação em *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. A sessão foi aberta pelo presidente da Banca Examinadora, Prof. Dra. Luiza Ferreira Rezende de Medeiros, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida o autor para, em 20 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o examinado, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Curso foi **APROVADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas** pelo Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Pós-Graduação em *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde da versão definitiva do Trabalho de Curso, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **60 (sessenta) dias** da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse Trabalho de Curso em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Situação no Programa
Profa. Luiza Ferreira Rezende de Medeiros	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Presidente
Prof. Mestre Wilciene Nunes do Valle	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Membro titular
Prof. Mestre Jeanne Leão	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Membro titular

Prof Dr. Calixto Junior	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Membro suplente
-------------------------	--	-----------------

Documento assinado eletronicamente por:

- Wilciene Nunes do Vale, COORDENADOR DE CURSO - FUC1 - CCTM-RV, em 30/07/2021 15:04:24.
- Luiza Ferreira Rezende de Medeiros, COORDENADOR DE CURSO - FUC1 - CCTM-RV, em 30/07/2021 15:02:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/03/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 252969
Código de Autenticação: 6713fa27cd



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, None, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3620-5600

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS: CONFLITOS E DESAFIOS DO MOVIMENTO POPULAR PLANTA E VIDA DE RIO VERDE – MOPORV

Resumo

O presente trabalho busca compreender o Movimento Popular Planta e Vida de Rio Verde – MOPORV e as possibilidades de articulação de práticas pedagógicas. Participaram da pesquisa cinco docentes, sexo feminino, vinculadas com escolas públicas e privadas, tempo médio de docência de 25 anos e que desenvolveram atividades pedagógicas no MOPORV. Foram realizadas entrevistas individuais e o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. Os resultados das entrevistas foram organizados com base nos núcleos de sentidos intitulados: Núcleo 1, “Não é o MOPORV como movimento social é o MOPORV como comercializador de remédios naturais”; Núcleo 2, “O papel do MOPORV no processo ensino-aprendizagem; e o Núcleo 3 “Os movimentos sociais nas práticas educativas”. Como resultado, tem-se que as participantes detêm uma concepção diversificada do MOPORV, cuja ênfase oscila principalmente entre o papel comercial e o saber popular de plantas medicinais e naturais. As práticas pedagógicas realizadas no Movimento Popular Planta e Vida centram-se nos aspectos biológicos e relacionados às plantas, não observando o desenvolvimento de atividades transversais e que dialogam com aspectos históricos, sociais, políticos e morais. As participantes relataram não desenvolver a temática relacionada aos movimentos sociais e populares uma vez que podem ser geradores de desgastes tanto entre colegas quanto com a direção acadêmica e pais de alunos. Concluímos que há necessidade de que as escolas problematizem suas práticas estabelecendo o diálogo com a sociedade, que fomentem os processos de ensino e aprendizagem com consciência crítica e que sejam espaços de gestão democrática e compartilhada, pautada na possibilidade de conscientização e transformação social.

Palavras-chave: Movimentos Sociais e Populares; Práticas Pedagógicas; Educação Não Formal.

Introdução

No contexto brasileiro, tem-se uma história profundamente marcada pelos movimentos sociais e populares destacando-se os movimentos dos quilombos, os messiânicos, as primeiras experiências de reforma agrária, entre outros. A realidade dos movimentos sociais é bastante dinâmica e nem sempre as teorizações têm acompanhado esse dinamismo. Com a globalização e a informatização da sociedade, os movimentos sociais em muitos países inclusive no Brasil e em outros países da América Latina tenderam a se diversificar e se complexificar (SCHERER-WARREN, 2006). Na literatura científica, nota-se uma retomada e revalorização dos estudos sobre movimentos sociais e, mais amplamente sobre os processos de organização e mobilização social (SILVA, 2010).

Touraine (2006) questiona se podemos ainda falar em movimento social em sociedades que chamaríamos pós-industriais, às quais muitos observadores chamam sociedade da informação ou da comunicação. Silva (2010) quatro anos após Touraine pergunta sobre a volta aos movimentos sociais.

No âmbito da educação, Freire (1997) reconheceu a força dos movimentos populares ao compreendê-los como espaços singulares de educação popular, propondo já na década de sessenta uma educação que rompesse com padrões convencionados e conservadores distribuídos em currículos estanques. O teórico inspira uma concepção de educação que avança para além de ensinar pessoas a ler palavras devendo ensinar a ler criticamente o seu mundo, uma pedagogia preocupada com a formação das classes populares. Já na década de 2000 uma série de leis buscam inserir temáticas a serem contempladas nos currículos escolares. A promulgação das leis 10.639, de 2003 e Lei 11.645, de 2008, que tratam da inclusão de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica e a ampliação dessa lei, destacando a necessidade de apresentar também a história e a cultura indígena, tem-se possibilidades pedagógicas ampliadas e que coadunam com a obra defendida por Freire. O presente trabalho tem o objetivo de compreender os movimentos sociais e sua relação com as propostas pedagógicas e os processos formativos, investigando um movimento específico intitulado Movimento Popular Planta e Vida da cidade de Rio Verde.

Diversos autores dedicam-se aos estudos dos movimentos sociais oferecendo importantes contribuições para a compreensão dessa categoria analítica. Nos propusemos a debater o caráter educativo dos movimentos sociais, ou seja, como a temática dos movimentos sociais e a sua luta podem ser inseridos como prática pedagógica na escola. No que se refere aos avanços importantes nos debates das questões educacionais realizados no Brasil e ligados às lutas dos movimentos sociais, podemos destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a inclusão obrigatória no currículo oficial da rede de ensino da temática história e cultura afro-brasileira, as Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo, a Educação Inclusiva, entre outras. Essas conquistas exemplificadas, são apenas algumas, que nos mostram o avanço na legislação brasileira, mas que ainda encontra-se longe de patamares ideais.

Os estudos de Gohn (2011) evidenciam pelo menos quatro dimensões do caráter educativo dos movimentos sociais: a da construção da cidadania, a da organização política, a da cultura política e da configuração do cenário sociopolítico e econômico. Almeida (2007) acrescenta a dimensão da subjetividade, para quem essa dimensão soma e alinha-se com as dimensões estabelecidas por Gohn.

Para Braga; Santos e Ramos (2021) a relação da educação popular com os movimentos sociais populares nos remete a olhar a diversidade de movimentos sociais que, em suas lutas por direitos (a educação, terra, água, trabalho, saúde entre outras), foram afirmando suas identidades e se reconhecendo enquanto agentes sociais em suas práticas coletivas e educativas.

O caráter educativo dos movimentos sociais apresenta-se para Cruz (2004), como forma de aprendizagem aos participantes das mobilizações, das organizações e dos movimentos em geral, como efeito pedagógico multiplicador que espalha ações coletivas por todo o país, colocando demandas específicas dentro e fora da instituição escolar, o que implica dizer que os movimentos sociais têm caráter educativo, percebido pelos sujeitos neles envolvidos e pela sociedade como um todo. Interessante ressaltar que os resultados das situações de aprendizagem que ocorrem nos movimentos sociais traduzem-se em modos e formas de construção da democracia. A democracia nunca foi uma concessão das classes dominantes, mas fruto de lutas protagonizadas por movimentos sociais e ações coletivas (LAGE, 2013, p. 23).

Os movimentos sociais constituem uma ferramenta de interação na sociedade com a finalidade de transformá-la e com o objetivo de colocar em prática, ações de melhoria da qualidade de vida das comunidades de base; é preciso iniciar uma reflexão sobre os movimentos sociais na escola, a fim de que os alunos possam construir uma consciência global das questões relativas ao referido assunto, para assim, assumirem posições alinhadas com seus ideais de vida e valores referentes aos problemas que afetam a vida das pessoas em geral.

A educação conjugada com processos de luta coletiva é sem dúvida um processo formativo aonde as pessoas vão se construindo sujeitos de direitos, a partir da luta pela sua própria cidadania, como um projeto educativo maior (LAGE, 2013, p. 34). Daí a importância da educação como direito de todos, pois quanto mais conhecer e exigente forem os cidadãos, mais desenvolvida será a nação e mais engajamento em defesa de seus direitos, assinala a autora.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritivo-exploratória. Os participantes da pesquisa foram selecionados de forma intencional e optou-se pela utilização da análise documental e entrevistas na coleta de dados. Na análise documental, estudou-se documentos que se referem a construção histórica do MOPORV, tais como cartilhas e panfletos, e também documentos de orientação pedagógica e curricular. Além de buscas em sites e outros meios eletrônicos que hospedavam documentos para consulta pública.

Participaram da pesquisa cinco docentes de escolas públicas e privadas conforme demonstrado na tabela 1. As participantes foram convidadas a participar de uma entrevista, as quais foram realizadas utilizando-se uma ferramenta online gratuita de vídeo e áudio. As entrevistas foram realizadas individualmente após convite prévio e aceite registrado no termo de consentimento livre e esclarecido. A presente pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob o número CAAE 34587620.4.0000.0036.

Os resultados foram analisados com base na técnica de Análise do Núcleo de Sentido (ANS), apresentada por Mendes (2007) que é uma técnica adaptada a partir da técnica de análise de conteúdo categorial desenvolvida por Bardin (1977), que “consiste no desmembramento do texto em unidades, em núcleos de sentido formados a partir da investigação dos temas psicológicos sobressalentes do discurso” (MENDES, 2007, p.72). É uma técnica de análise de textos produzidos pela comunicação/oral e ou escrito. É aplicada por meio de procedimentos sistemáticos, que envolvem definição de critérios para análise. Essa técnica de análise qualitativa possibilita o agrupamento do conteúdo latente e manifesto do texto, baseando-se na construção de núcleos de sentido, concedendo suporte às interpretações dos temas que são categorizados pelo critério de semelhança de significado semântico, lógico e psicológico. Segundo Mendes (2007), essa forma de análise tem se mostrado, por meio de pesquisas, uma forma eficaz de compreender os conteúdos latentes trazidos nas falas dos entrevistados.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo cinco professores que pertencem tanto a escolas públicas quanto privadas, que ofertaram atividades pedagógicas de visitas ao MOPORV. Os participantes foram recrutados a partir das informações retiradas do livro de registros de visitação do MOPORV, no qual também foram levantadas informações das escolas e seus respectivos professores que realizaram as visitas ao MOPORV. O perfil sociodemográfico dos participantes está descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Perfil sociodemográfico das participantes.

Participante	Sexo	Escolaridade	Tempo na educação	Tempo na escola atual	Tipo de Escola
1	Feminino	Superior completo	25 anos	13 anos	Escola privada
2	Feminino	Pós Graduação	23 anos	13 anos	Escola privada

3	Feminino	Pós Graduação Especialização	27 anos	06 anos	Escola pública
4	Feminino	Pós Graduação Doutorado	14 anos	10 anos	Escola pública
5	Feminino	Pós Graduação Especialização	36 anos	03 anos	Escola pública

Nota-se que as participantes apresentam um elevado tempo de docência, em média 25 anos, sinalizando que as respondentes são portadoras de experiência e conhecimento da prática docência, aspectos que evidenciam condições para avaliar adequadamente as questões formuladas. Com a exceção de uma participante, todas tiveram formação continuada em nível de pós-graduação.

As entrevistas realizadas foram organizadas com base nos núcleos de sentidos, os quais foram intitulados: Núcleo 1 – Não é o MOPORV como movimento social, é o MOPORV como comercializador de remédios naturais; Núcleo 2 – O papel do MOPORV no processo ensino-aprendizagem; Núcleo 3 – Os movimentos sociais nas práticas educativas - conflitos e desafios.

A descrição dos núcleos é detalhada a seguir.

Núcleo 1 – Não é o MOPORV como movimento social, é o MOPORV como comercializador de remédios naturais: nesse núcleo tem-se a compreensão do MOPORV pelas participantes da pesquisa. As participantes assinalam que o MOPORV é um local que tem muitas plantas medicinais, muitos remédios caseiros, constituindo uma farmácia com remédios naturais, um mercado popular. Configura um local muito importante para a cidade, pois detém uma variedade de plantas naturais; é também um local importante de comercialização de medicamentos naturais. O caráter de movimento social do MOPORV é secundário, o MOPORV é visto como um mercado de comércio.

Núcleo 2 – O papel do MOPORV no processo ensino-aprendizagem: nesse núcleo tem-se a relevância do MOPORV para o desenvolvimento de projetos pedagógicos especialmente relacionados a plantas medicinais, possibilitando aos alunos o conhecimento dessas plantas na prática, ampliando assim o conhecimento dos alunos. As participantes relatam que os movimentos sociais constituem um norteador da aprendizagem, ajudam muito no desenvolvimento da criança, permitem que os alunos obtenham um conhecimento pela prática e saiam do muro da escola e isso enriquece muito o crescimento deles. As relações interpessoais melhoraram muito entre os alunos que participam desses projetos. Relatam também a falta de tempo para idealizar um projeto com mais aulas, o trabalho árduo na realização desse projeto, que embora constitui um projeto muito bom quase deixa “louca” as docentes que o realiza.

Núcleo 3 – Os movimentos sociais nas práticas educativas - conflitos e desafios: nesse Núcleo as participantes destacam que os Movimentos Sociais têm um papel muito importante na sociedade, têm uma função social, tem que se envolver com o que acontece na sociedade e a criança tem que ter essa participação, vai desenvolvendo a capacidade crítica dela. Podem estreitar mais as relações com os movimentos e as escolas, um contribuir com outro, de uma forma mais colaborativa e acompanhar todo o processo, não só momentâneo, como os realizados nas práticas pedagógicas relatadas. As participantes enfatizam que não é tranquilo o trabalho sobre os movimentos sociais, por uma questão de pré-conceito, os pais, e a sociedade em geral, tem uma visão muito, errônea sobre esses movimentos, e que sofrem criminalização e até discriminação quando optam por desenvolver trabalho com essa temática. Os movimentos querem expandir conhecimento, serem reconhecidos, querem ser valorizados, continuar sobrevivendo, levar para as escolas, onde está o berço do saber (Educação formal), o berço da formação do cidadão. As participantes também assinalam que os movimentos sociais precisam fazer parte da construção do Projeto Política Pedagógico (PPP) da escola para quando você quiser fazer um projeto envolvendo essa temática o professor não ser taxada de petista.

Com relação ao núcleo de sentido “Não é o MOPORV como movimento social, é o MOPORV como comercializador de remédios naturais”, tem-se o entendimento do MOPORV pelas participantes da pesquisa. Essa concepção transita entre um local que detém um cuidadoso plantel com um quantitativo expressivo de plantas medicinais e, em consequência fórmulas tradicionais de remédios naturais e, por outro lado um local de comércio de remédios, se assemelhando a uma farmácia homeopática. Esse aspecto evidenciado pelas participantes é contrastante com os pressupostos que historicamente estruturaram o MOPORV .

Gohn () evidencia elementos que dão forma a um movimento social, tais como origem, composição, formas de luta, simbologia, conteúdos expressos nos documentos. Utilizando tais elementos, conforme cartilha do Movimento Popular Planta e Vida - MOPORV, ocorre em 20 de fevereiro de 1991, a partir de encontros com lideranças que participavam de Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) ligadas a Igreja Católica. Nesses encontros os participantes conheceram diversos modelos de organizações sociais de diferentes municípios do Estado de Goiás, estudaram e debateram sobre plantas medicinais, cuidados básicos com a saúde, alimentação natural e terapias alternativas. Optaram por desenvolver algo em torno do uso das plantas medicinais, decidindo por criar em Rio Verde um espaço onde pudessem resgatar saberes populares através da utilização de remédios caseiros.

Conforme assinala trecho da cartilha “esse trabalho foi crescendo e a cada encontro as pessoas traziam de casa mudas de plantas, sementes, garrafas esterilizadas, receitas; aos poucos,

os nobres ideais comunitários foram crescendo em todos os envolvidos. Nesse ambiente, surgiu o Movimento Popular de Rio Verde” (MOPORV, s/d, p. 06). Como entidade sem fins lucrativos, a contribuição cobrada pelos remédios se caracterizava em uma pequena taxa, apenas para comprar materiais de uso para manipulação. Também era atribuição dos integrantes do MOPORV visitas aos bairros periféricos da cidade tanto para o ensino quanto para a aprendizagem de remédios caseiros, o incentivo ao plantio de ervas medicinais e de verduras para o sustento da família. Essa história que consta na cartilha é recontada nos projetos de visitas das escolas, conforme verbalização de uma participante “Eu me lembro que ela disse que começou com um grupo da igreja e aí nesse grupo foi crescendo, foi crescendo, e aí viram que funcionou e mais pessoas começaram a investir, e já ganharam um espaço cedido pela igreja São Sebastião, se eu não estou enganada e aí foi onde que gerou tudo e cada vez mais, eles até na época, eles estavam começando a mandar para outras cidades”.

Confrontando esse relato histórico da cartilha do MOPORV com os resultados da pesquisa, ocorreu uma ênfase nas ações comerciais realizadas pelo MOPORV em detrimento dos saberes que foram socialmente construídos na prática comunitária propostas inicialmente como mote de sua fundação. Conforme ilustra uma participante: “Quando eu falei assim, olha nós vamos conhecer um lugar tal, que lá fabrica, lá constrói, lá confecciona; além de ser algo que tem vários tipos de plantas, canteiros, eles também fabricam produtos para vender! Então lá é um mercado! Sabe? Então eles não tinham aquela, aquela noção nenhuma, nenhuma, então, tudo que eles viram, pra eles, foi novidade”.

Nota-se, que o movimento social MOPORV, em suas contribuições educativas, produzem ressignificação nas esferas ambientais e nos saberes populares, e ao mesmo tempo atua comercialmente mantém o caráter distintivo de um movimento ambiental, popular e educativo. Todavia essa situação pode trazer desgastes e mudanças de ênfases no que se refere aos objetivos do movimento. Nesse sentido, é importante o fortalecimento do MOPORV enquanto movimento popular, pois conforme Arroyo (2003, pag. 32) os movimentos sociais têm sido educativos não tanto através da propagação de discursos e lições conscientizadoras, mas pelas formas como tem agregado e mobilizado em torno das lutas pela sobrevivência, pela terra ou pela inserção na cidade. Revelam à teoria e ao fazer pedagógicos a centralidade que tem as lutas pela humanização das condições de vida nos processos de formação.

No núcleo “O papel do MOPORV no processo ensino-aprendizagem”, destaca-se o interesse pedagógico das professoras em desenvolver atividades educacionais com o MOPORV. Dentre as razões elencadas pelas participantes tem-se o aspecto de constituir espaço educativo não formal, o acervo diversificado de plantas medicinais do MOPORV e o fato de

constitui patrimônio cultural da cidade. Conforme verbalização de uma participante “nós tínhamos nosso conteúdo plantas medicinais, então eu pensei em não só falar para a criança o que é planta medicinal, porque as vezes você fala e ela não tem entendimento do que é planta medicinal, o que a criança entende do que é planta medicinal? Chazinho de canela, chazinho de camomila, mas na verdade ela não sabe na verdade para que serve aquilo. Então eu decidi aprofundar, para ampliar o conhecimento deles, e disso a gente pode fazer várias coisas bacanas, então eu fiz o contato com o MOPORV para ver se era possível uma visita”.

O desenvolvimento de um projeto envolvendo o MOPORV integra e complementa o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar, utilizando os saberes diversos daí advindos para estabelecer esquemas de simulação entre saberes comunitários e os conteúdos curriculares encontrados nos livros e apostilas, tais como os de Ciências e Biologia. A possibilidade de unir a teoria à prática é destacada pelas docentes, como bastante enriquecedor para os alunos, segundo relata uma participante “(...)essa união facilita ainda mais a aprendizagem dos meninos”, pois “falar de planta é uma coisa, você vê a planta na prática, ouvir da pessoa que cultiva para que que ela serve, a criança pegar a folhinha cheirar, ver como ela é cultivada é diferente, isso amplia o conhecimento delas, então esse era o meu objetivo amplitude de conhecimento para os alunos”. Além desse aspecto há também o apoio estrutural fornecido pelo MOPORV, que disponibiliza mudas das plantas, remédios, conforme salienta uma participante “o MOPORV me emprestou as mudinhas, os remédios que eles vendem”. E também é possível desenvolver juntamente com o MOPORV práticas na própria Unidade Escolar, tais como a criação de hortas orgânicas e medicinais.

Há um elemento de ordem educativa na temática da participação social por meio dos movimentos sociais, eles possibilitam uma ação educativa não formal bastante importante, já que operam sob uma ótica de intencionalidade da aprendizagem, da participação, da troca de saberes e da transmissão dos conhecimentos praticados e difundidos por eles. Tanto a educação formal quanto a não formal são necessárias e indispensáveis para viabilizar o entendimento da educação integral, integrada e integradora (GOHN, 2012; GOMES, 2017). Ou seja, a educação se constrói cotidianamente em situações diversificadas e em múltiplos lugares/espços e saberes.

Na presente pesquisa observa-se essa troca de saberes e integração da educação formal e não formal nas falas das docentes entrevistadas: “MOPORV veio fazer parte, enriquecer, colaborar, contribuir, ensinar, compartilhar dentro de um contexto...”; “...ajuda muito no desenvolvimento da criança...”; “...ela pode sair do muro da Escola isso enriquece muito o crescimento dela...”; “...norteador de aprendizagem...”; “Os movimentos sociais eles precisam

fazer parte da construção do PPP da Escola para que quando você quiser fazer você não ser taxada de Petista”. Observa-se na prática docente relatada a interdisciplinaridade e a integração horizontal dos conteúdos.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, o professor percebe no MOPORV um enriquecedor espaço de ensino-aprendizagem que possibilita aliar teoria e prática, no que se refere à temática plantas. As docentes utilizam do espaço do MOPORV como ambiente educacional não formal, para confirmar e ratificar os conteúdos desenvolvidos no espaço formal da sala de aula, ou seja, relacionar o que é ministrado na escola com a proposta dos conteúdos curriculares. Vale ressaltar, que os movimentos sociais têm papel de grande relevância na construção do conhecimento, uma vez que a presença deles no currículo escolar representa uma oportunidade de se construir aspectos humanizadores importantes, o que foi pouco considerado pelas docentes nas atividades desenvolvidas com o MOPORV.

Existe nos movimentos sociais a abrangência de questões tanto de conteúdo curricular escolar quanto de gênero, etnia, nacionalidade, religiões, portadores de necessidades especiais, meio ambiente, qualidade de vida, de direitos humanos, direitos culturais, etc., no processo ensino-aprendizagem. Uma transversalidade temática ampla e importante para a sociedade contemporânea, que urge valores básicos à democracia e à cidadania. Corroborando com Gohn (2012), que destaca a relação movimentos sociais – educação e a questão da cidadania, uma docente evidencia: “...nós não teríamos como nos (...) falar que nós formamos alunos conscientes, cidadãos, se não houvessem essas mesas redondas a cada mês, a cada semana, ao Movimento, isso tem que existir...”.

Com relação ao terceiro núcleo de sentido “Os movimentos sociais na prática educativa - conflitos e desafios”, as participantes assinalam a questão de pré-conceitos, de criminalização e discriminação dos Movimentos Sociais, e as dificuldades em ações pedagógicas no contexto escolar para o desenvolvimento de projetos envolvendo essa temática.

“O movimento educa e é educado”, contribuição de Bezerra Neto (1999), quanto à relação recíproca dos atores dos movimentos sociais com a sociedade, é de grande relevância para a ampliação das informações sobre os movimentos sociais por tratar do processo educativo vivenciado pelos mesmos, a partir da diversidade de aprendizagens relacionadas ao exercício do poder e das diferenças existentes na realidade social. Seguindo essa argumentação, faz-se necessário evidenciar o pensamento de Melucci (2002) em relação aos movimentos sociais que os vê como expressões de um conflito fazendo parte de um jogo de interesses antagônicos e por isso têm como resultado produzir mudanças no sistema; ressalta ainda que existe uma forte

tendência à criminalização dos movimentos sociais, descaracterizando-os como um ato de cidadania, resgate da dignidade e autoestima das classes populares.

Confirmando essa relação conflituosa as professoras entrevistadas mencionam aspectos que evidenciam a criminalização dos movimentos sociais, as quais elas percebem como resultado de abordagens depreciativas, de conturbações variadas no âmbito da vida política do nosso contexto. Segundo as participantes “...pode até gerar um conflito entre os pais, ...então a gente vai, vai meio que por cima pra não gerar, é é, nenhum conflito...”. Afirmam que “não é tranquilo trabalhar sobre os movimentos sociais”, destacam o preconceito ao evidenciar: “Eu acho que ainda tem muito aquele pré-conceito, eu acho que tem muita restrição, tem que trabalhar mais os movimentos na sociedade”, e sutilmente a desconstrução do que é e/ou como é, um movimento social na fala: “... porque se você tem um movimento que ele é super tranquilo, educado, que ele mostra, o que ele..., pra que ele veio, é uma coisa...”, aspectos mencionados e que corroboram com Melucci (2002).

Percebe-se com essa pesquisa que as participantes buscam trabalhar com o movimento popular planta e vida, no entanto as práticas pedagógicas desenvolvidas limitam-se a abordagens relacionadas às plantas ou a assuntos correlacionados, ratificando os conteúdos em estudo. Outros aspectos que poderiam ser trabalhados a partir da inserção em um movimento popular, que tem transversalidade com aspectos históricos, sociais, políticos e morais são evitados, uma vez que podem ser fonte de desgastes tanto entre colegas quanto com pais de alunos e comunidade externa.

Importante salientar que trabalhar com os movimentos sociais no âmbito escolar possibilita explorar todas as suas matizes, o que inclui uma reflexão que pondere o que Streck (2006) advertiu, ou seja, o risco de idealização de movimentos sociais e do popular como entidades quase sagradas, portadoras da verdade e acima de crítica mas também o contrário disso, ou seja uma visão idealizadora que procura deturpar os movimentos sociais, especialmente os populares, desqualificando-os e conotando-os como promotores de desordem.

Faz-se necessário que as escolas repensem suas práticas educativas desde o início do ano letivo, no momento em que estão definindo as ações do Projeto Político Pedagógico, favorecendo assim as intervenções significativas e garantindo a eficácia do desenvolvimento do assunto (movimentos sociais), no decorrer do ano letivo. Uma das professoras entrevistadas percebeu, durante a pesquisa a necessidade de repensar sobre os movimentos sociais: “...aprendi, você acendeu a luz e algumas coisas que vou desenvolver com meus alunos, com certeza, viu, explorar mais a formação dos movimentos e as contribuições que eles trazem para a escola”. O que vislumbra pensar os conteúdos (dentro do projeto e/ou em ações do plano de

aula, trabalhados em parceria com o MOPORV) numa perspectiva crítica, política e social, sistematizando novos saberes.

Um grande desafio para o professor associado ao tema movimentos sociais é o de proporcionar aos alunos condições de desenvolver uma postura crítica em relação a nossa sociedade, a solidariedade entre as pessoas, povos e nações, perpassando pelas relações sociais; posicionando-se criticamente em relação ao que é midiaticamente vinculado em relação aos movimentos sociais.

Considerações finais

Os movimentos sociais possibilitam uma educação que prepara os indivíduos para serem cidadãos do e no mundo, com uma proposta educativa de ações que se dão para além das práticas formais próprias das instituições escolares.

Após a análise dos resultados obtidos durante a realização da pesquisa, tem-se uma gama de informações acerca do tema Movimentos Sociais, especificamente do MOPORV e a educação. Podemos identificar que a desinformação, a ausência de um planejamento pedagógico mais efetivo por parte das unidades escolares e a vontade política do poder público municipal em investir nessa ideia, revelam que o MOPORV, aproxima-se de modelos de comercialização de remédios fitoterápicos, aspecto que corrobora para o enfraquecimento de suas características fundantes que é a de contribuir para o desenvolvimento cultural e social da comunidade local.

Os conteúdos e as questões relacionados aos movimentos sociais podem ser integrados ao currículo através da transversalidade, uma vez que podem ser tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda prática educativa. Devido a relevância do tema em sua perspectiva social e seu caráter educativo em uma educação não formal, fez-nos observar como esse tema Movimentos Sociais, ainda é visto pela sociedade sob a ótica de vieses ainda preconceituosos e muitas vezes permeado por desinformação.

Por fim, elucida-se com o presente trabalho a possibilidade de uma agenda futura de pesquisas que visam explorar a temática dos movimentos sociais e a educação, buscando investigar aspectos tais como o de desenvolver uma prática educativa tendo como objeto da construção do conhecimento os movimentos sociais.

Referências

- Braga, Graça Elenice dos Santos, Santos, Maria José dos e Ramos, Adilson dos. **Mulheres Negras e Direitos Humanos: Educação Popular no giro do Esperançar**. **Revista Direito e Práxis** [online]. 2021, v. 12, n. 4 [Acessado 20 Janeiro 2022] , pp. 2742-2757. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2179-8966/2021/62745>>. Epub 10 Dez 2021. ISSN 2179-8966. <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2021/62745>.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.
- BRASIL, Lei 9.394 de 20 de dezembro 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acessado em 24/01/2015.
- CRUZ, J. A. da. – Movimentos sociais e práticas educativas. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG**, 29 (2): 175-185, jul./dez. 2004.
- DELARI JR., A. **Consciência e linguagem em Vigotski: aproximações ao debate sobre subjetividade**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Campinas- Faculdade de Educação, Campinas, 2000.
- FLEURI, R. M. **A Questão do Conhecimento na Educação Popular**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.
- FLICK, U. (2009). **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GOHN, M. G. M. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.
- _____. **MST e mídia. Cadernos do CEAS**, Salvador, n.179, 1999.
- _____. **Educação não formal e o educador social**. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 104 p.
- _____. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** [online]. 2006, vol.14, n.50, pp. 27-38. ISSN 0104-4036.
- _____. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. In **Revista Brasileira de Educação** v. 16 n. 47 maio-ago. 2011.
- _____. **Movimentos Sociais e Educação – 8.ed. – São Paulo: Cortes, 2012 – (Coleção questões da nossa época; v.37)**.
- _____. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Civas no Brasil Contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- GOMES, Thauana Paiva de Souza; VITORINO, Diego da Costa. **Educação Formal e não formal**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2017.

LAGE, Allene. **Educação e Movimentos Sociais**: Caminhos para uma pedagogia de luta. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. – São Paulo:Atlas, 2010.

MELO Almeida, Denise Mesquita de Entre ações coletivas e subjetividade: o caráter educativo dos movimentos sociais Eccos - **Revista Científica**, Vol. 11, Núm. 1, enero-junio, 2009, pp. 141-156 Universidade Nove de Julho Brasil.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: Movimentos sociais nas sociedades complexas**. Tradução de Maria do Carmo Alves do Bomfim. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Mendes, A. M. (2007). **Pesquisa em psicodinâmica do trabalho: a clínica do trabalho**. In A. M. Mendes (Org.). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. (pp. 65-87). São Paulo: Casa do Psicólogo.

OLIVEIRA, F. **Os protagonistas do drama: Estado e sociedade no Brasil**. In: LARANJEIRAS, S. (Org.). *Classes e movimentos sociais na América Latina*. São Paulo: Hucitec, 1990.

SANTOS, Jailze de Oliveira. **Práticas de letramento e interação sócio-cultural: um olhar sobre a experiência da Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente**. Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2010.

STRECK, Danilo R. **Práticas educativas e movimentos sociais na América Latina: aprender nas fronteiras**. Série-Estudos. Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, p. 99-112, jul./dez. 2006.

VERCELLI, L. C. A. . Estação Ciência: Espaço educativo institucional não formal de aprendizagem. In: IV Encontro de Pesquisa Discente, **Anais...** IV Encontro de Pesquisa Discente, 2011.

VIEIRA, Valéria. **Análise de espaços não formais e sua contribuição para o ensino de Ciências**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

ZIBECHI, Raúl. **Territorios de las periferias urbanas latinoamericanas**. Buenos Aires: Cooperativa de Trabajo Lavaca Ltd.